

PROBLEMAS DO POVO EXIGEM DE NÓS MELHORES SOLUÇÕES

MACHEL - 851212
Notícias 13/12/85 pág 3

— Presidente Samora Machel ao abrir a 14.ª Sessão da Assembleia Popular

O Presidente Samora Machel ao proceder ontem, em Maputo, à abertura da 14.ª Sessão da Assembleia Popular, proferiu um discurso que passamos a transcrever na íntegra:

Senhores Deputados da Assembleia Popular,
Senhores Membros do Corpo Diplomático,
Senhores Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Esta 14.ª Sessão da Assembleia Popular é mais uma oportunidade que temos para, juntos, decidirmos questões fundamentais para a vida do nosso país. Somos mandatados pelo povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, na árdua mas honrosa tarefa de buscar soluções para os vários problemas que afligem o nosso povo.

Por isso, é com calor e alegria que saudamos os Deputados presentes nesta Magna Assembleia que, inspi-

deffilaram no 25 de Junho, em Maputo, constituíram a mais eloquente demonstração da indestrutível confiança do povo na sua Direcção.

O desfile popular do 25 de Junho foi uma extraordinária manifestação de fervor patriótico, de entusiasmo revolucionário, da certeza do povo na vitória.

Do Rovuma ao Maputo, as comemorações do 10.º aniversário da nossa Independência foram um momento de consolidação da unidade nacional. Foram, em si, uma importante vitória política que criou condições para avançarmos, com mais rapidez e segurança, rumo aos nossos objectivos.

Durante os seis meses decorridos desde a 13.ª Sessão da Assembleia Popular, o nosso povo, sob a direcção do Partido Frelimo, esteve resoluta-

mente empenhado neste apelo por Governos amigos do nosso país e organizações internacionais, cuja solidariedade calorosamente saudamos.

Em muitas zonas do país, até há pouco submetidas à ameaça constante do banditismo armado, a vida retoma já o seu curso normal, restabelecidas a paz e a tranquilidade.

Estes sucessos devem constituir um incentivo para que, em todas as frentes, intensifiquemos ainda mais o combate. A luta só terminará com a liquidação total e completa do banditismo armado, pois só esta nos trará a paz e o progresso que desejamos.

A tomada da chamada «Casa Bananeira», na Gorongosa, permitiu-nos capturar centenas de quilos de documentos.

Esta documentação, que está ainda a ser analisada pelos serviços competentes, permitiu já expor, de forma inequívoca, o contínuo apoio que os bandidos armados têm vindo a receber dos sectores bolicistas sul-africanos. Os documentos provam, sem qualquer margem de dúvida, que o regime de Pretória nunca cumpriu os compromissos assumidos ao assinar o Acordo de Nkomati.

Provam que, mesmo antes de assinar o Acordo, já existia por parte de elementos do regime sul-africano, a intenção de não respeitar.

Os documentos demonstram cabalmente que, em clara violação do Acordo, os bandidos armados têm continuado a ser comandados a partir da África do Sul, e desse país têm continuado a receber todo o tipo de apoio logístico, incluindo em armas e munições.

Apesar desta atitude, o Estado moçambicano continua decidido a exigir, ao regime de Pretória, o respeito pelos compromissos que assumiu e a acatamento das normas de convivência e coexistência internacionalmente reconhecidas.

Senhores Deputados,

No período decorrido desde a 13.ª Sessão da Assembleia Popular, foi criada a Organização «Continuadores da Revolução Moçambicana» e eleitos os seus órgãos directivos.

Trata-se de um acontecimento de grande importância que encheu de alegria os nossos corações de pais, de mães, de cidadãos moçambicanos.

Os nossos filhos, as nossas crianças, dispõem agora de uma organização capaz de os enquadrar, educando-os no amor pela pátria e no respeito pelos valores da Revolução.

Proponho que, como Órgão Máximo do poder de Estado na República Popular de Moçambique, endereçemos uma saudação muito especial à organização «Continuadores da Revolução Moçambicana».

Proponho que, como deputados, assumamos aqui o compromisso de darmos todo o nosso apoio e carinho a esta organização, que constitui instrumento fundamental para garantir a afirmação constante da personalidade moçambicana, a preservação dos valores nacionais, da nossa cultura, a consolidação das nossas conquistas. Em suma, para garantir a Revolução.

Senhores Deputados,

No período que antecede à realização desta Sessão da Assembleia Popular prosseguimos com a ofensiva diplomática desencadeada após o IV Congresso do Partido Frelimo.

A ofensiva diplomática tem sido uma frente orientada para a afirmação da nossa personalidade de Estado livre, soberano, independente, não-alinhado e socialista. E também uma frente orientada para a afirmação da nossa condição de país africano, empenhado

na luta contra o subdesenvolvimento e contra a acção desestabilizadora do regime do «apartheid» na África Austral.

A ofensiva diplomática que desencadeámos tem como princípios básicos o estabelecimento de relações com todos os países, independentemente dos seus sistemas político, económico e social, na base do respeito pela soberania nacional e integridade territorial, na não ingerência nos assuntos internos, na reciprocidade de benefícios e na solução pacífica dos conflitos.

Foi com este espírito, concentrando os seus esforços na busca de soluções para a eliminação da fome, da nudez e da ignorância no nosso País, pela transformação da nossa região em zona de Paz, que o nosso Governo desenvolveu uma intensa actividade diplomática.

O Presidente da República Popular de Moçambique efectuou uma visita aos Estados Unidos da América. Nos Estados Unidos tivemos, com o Presidente Ronald Reagan e outros representantes da Administração norte-americana, discussões francas e abertas sobre a política interna e externa do nosso País e afirmámos o carácter soberano e não-alinhado do nosso Estado. Esta visita manifestou-se como a via certa para um maior relacionamento político, diplomático e económico entre os dois países.

A visita aos Estados Unidos da América, que constituiu um sucesso, aprofundou as relações de amizade entre os povos moçambicano e norte-americano. Além dos contactos a nível oficial, estabeleceram-se frutuosa encontros entre a delegação presidencial e as organizações de solidariedade, altas personalidades e homens de negócios, organizações religiosas e amigos de Moçambique.

Por ocasião da visita aos Estados Unidos da América, estivemos também na sede da Organização das Nações Unidas, associando-nos assim, às celebrações do 40.º aniversário desta instituição.

Perante os representantes da Grande Comunidade das Nações, falámos da situação de tensão prevalecente na África Austral.

Referimo-nos em particular ao papel desestabilizador do regime racista sul-africano na nossa região. Abordámos igualmente outros assuntos de extrema importância para o futuro da Humanidade, para o estabelecimento de relações mais justas e pacíficas entre os países do mundo.

No regresso da viagem aos Estados Unidos, fizemos escalas em Londres, Roma e Nairobi.

Em Londres tivemos um encontro com o Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, Senhora Margaret Thatcher, com quem analisámos as relações entre os nossos dois países e a situação na África Austral.

Em Itália, maior parceiro económico de Moçambique no Ocidente, mantivemos conversações com o Presidente da República, Francesco Cossiga e com o Primeiro-Ministro Bettino Craxi. Nos encontros, para além da referência à situação na África Austral, foi manifestada a vontade de alargar a cooperação a novas áreas.

No Vaticano tivemos um encontro com Sua Santidade o Papa João Paulo II, com quem abordámos as questões da África Austral e do «apartheid», e as relações entre o Estado moçambicano e a Igreja Católica. Reafirmámos a natureza laica do nosso Estado, dada a existência de múltiplos credos e seitas religiosas no nosso País.

Examinámos também o relacionamento futuro entre o Estado moçambicano e o Vaticano. Sua Santidade condenou o «apartheid», o racismo e o terrorismo e formulou votos de prosperidade e felicidade ao povo moçambicano.

Em Nairobi, o Presidente Daniel Arap Moi informou-nos sobre o processo de negociações de paz no

Kenya que têm vindo a decorrer na capital do Quênia.

A cooperação regional continuou a reforçar-se ao nível da SADC. Participámos na Cimeira que teve lugar em Arusha e que constituiu uma ocasião importante para analisarmos os desenvolvimentos na África Austral e os progressos alcançados para a realização do Programa de Lusaka, no sentido de reduzir a dependência económica dos nossos Estados em relação à África do Sul.

No mês de Novembro, participámos no Zaire nas celebrações do 20.º aniversário da subida ao poder do Presidente Mobutu Sese Seko.

Há poucos dias estivemos presentes em Luanda como convidados ao 2.º Congresso do MPLA-Partido do Trabalho. Foi uma ocasião que tivemos para reafirmarmos a profunda identidade existente entre as lutas dos

nosso País puderam demonstrar o seu carinho, a sua solidariedade e amizade para com o povo moçambicano e o seu interesse pelas realizações do nosso povo na sua luta contra o subdesenvolvimento.

Recebemos a visita do Presidente do Senegal e Presidente em exercício da Organização da Unidade Africana, Abdou Diouf. Esta visita do Presidente Abdou Diouf ao nosso País, foi uma ocasião para se inteirar da situação política, económica e social dos dois países e da região.

Nos encontros foi abordada a questão da África Austral e o desenvolvimento do processo de libertação da região, para a eliminação do colonialismo e do «apartheid».

O Presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Radovan Vukobratovic, efectuou uma visita ofi-

cial e de amizade ao nosso País. Durante a visita foram reforçados os laços de cooperação entre os dois países e reafirmados os princípios de não-alinhamento que orientam a política externa de Moçambique e da Jugoslávia.

Fomos ainda honrados neste período com a visita da Senhora Danielle Mitterrand, esposa do Chefe do Estado da França, que tem desempenhado um papel importante na mobilização do povo francês para apoiar o nosso País.

A Princesa Anne, filha da Rainha Elizabeth da Inglaterra, visitou igualmente o nosso País, trazendo-nos uma mensagem de solidariedade do Estado e do povo britânico e apoio para as vítimas das calamidades.

Em Setembro realizou-se em Maputo uma Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da Linha da Frente. Nesta Cimeira foi eleito, como Presidente da Linha da Frente, o Presidente Doutor Kenneth David Kaunda, da Zâmbia, em substituição do Presidente Julius Nyerere da Tanzânia, por este ter decidido retirar-se da Chefia do Estado tanzaniano.



Detalhe dos trabalhos de ontem, vendo-se o Chefe do Estado e os participantes no encontro, que fara o balanço do que foi o ano de 1985 e projectará os planos de actividade a realizar no País, nos tempos mais próximos

nossos dois povos e a solidariedade que nos une.

Além deste período uma delegação do alto nível do Partido Frelimo e do Estado moçambicano deslocou-se em visita oficial à URSS. Esta visita permitiu reforçar os laços de amizade e cooperação que desde há muito unem os nossos dois Países, Povos e Estados. Analisou-se a nossa cooperação económica e militar. Da União Soviética recebemos neste ano grande quantidade de fardamentos, armamento e outro material de guerra, que permitem desenvolver a nossa capacidade defensiva e realizar com êxito a luta contra os bandidos armados. Os fornecimentos de combustível da União Soviética ao nosso País desempenham um papel fundamental para os nossos programas económicos. Com esta visita, saíram reforçados os nossos laços de amizade e cooperação, que queremos ver cada vez mais sólidos.

Senhores Deputados,

Tivemos a honra de ser anfitriões de personalidades que ao visitarem o

ponderar com a maior profundidade, pois tem implicações na vida de centenas de milhares de moçambicanos. A sua aplicação terá inúmeras consequências que devemos ser capazes de avaliar, em todos os aspectos da nossa vida política, económica e social. Esta reflexão deve ser conduzida sem emoções, com a necessária seriedade e sentido de responsabilidade. Por último, debruçemo-nos sobre as Eleições Gerais que, conforme foi definido na última Sessão da Assembleia Popular, deverão realizar-se em 1986. As eleições gerais constituirão um momento alto de mobilização popular, uma alavanca poderosa para o reforço da unidade nacional e do sentimento patriótico.

As eleições deverão ser um momento de afirmação da democracia popular e do exercício do poder no nosso País. Revitalizemos as nossas instituições, purifiquemos as nossas fileiras, fiquemos avaliando aquilo que cada um de nós realiza pelo povo que o elegeu.

A organização das Eleições Gerais deverá ser também um factor dinamizador da intensificação do combate pela liquidação total e completa dos bandidos armados no nosso País e na região, eliminando o terrorismo e o crime. Ela deverá ser motivo para novos avanços, novas conquistas, novas vitórias, em todas as frentes.

Deveremos, aqui, eleger a Comissão Nacional de Eleições e a Chefia do Gabinete Nacional de Organização de Eleições. A estas duas estruturas caberá a principal responsabilidade pela organização deste momento tão importante da nossa vida como Povo e como Estado.

Senhores Deputados,

Segundo a agenda que nos foi proposta, iremos debruçar-nos, nesta 14.ª Sessão da Assembleia Popular, sobre importantes questões da vida nacional.

Ser-nos-ão apresentados, para ratificação, os actos legislativos da Comissão Permanente da Assembleia Popular, promulgados no período decorrido desde a sessão anterior.

Trata-se, por um lado, da alteração à Lei que define a composição do Conselho de Ministros — alteração que visa tornar essa definição mais correcta e rigorosa.

Trata-se, por outro lado, da alteração à Lei que define a composição do Conselho de Ministros — alteração que visa tornar essa definição mais correcta e rigorosa.

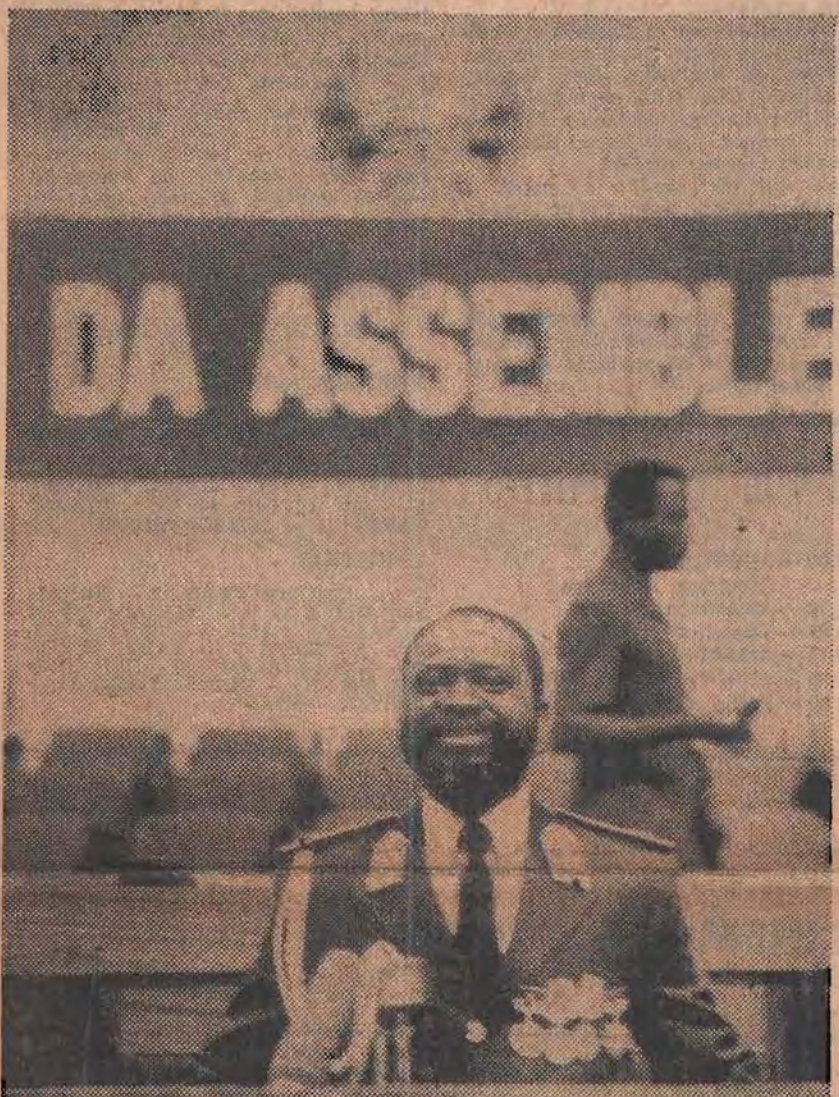
Os casos previstos são aqueles de onde resulta benefício para a economia nacional e, particularmente, para o funcionamento de certos sectores económicos.

Na presente Sessão, apreciaremos

Engajemo-nos com toda a nossa capacidade, inteligência e dedicação, na busca das melhores soluções para os problemas do povo, para o avanço da Revolução.

A Luta Continual

Muito Obrigado.



O Presidente Samora Machel, quando discursava ontem, primeiro dia dos trabalhos da 14.ª Sessão da AP

rados nos nobres ideais dos que morreram pela liberdade, trazem consigo a vontade e as aspirações dos cidadãos moçambicanos na construção da nossa Pátria socialista.

Nos senhores deputados saudamos todos os cidadãos que, nos vários sectores de actividade da vida nacional se dedicam afinadamente ao engrandecimento da terra moçambicana.

Saudamos as Forças Armadas de Moçambique (FPLM), que, com coragem e sacrifício, defendem a nossa integridade territorial e enfrentam os bandos armados, prolongamento do exército racista da África do Sul.

Aos senhores membros do Corpo Diplomático, que nos quiseram honrar com a sua presença, manifestamos o nosso apreço e através de Vossas Excelências saudamos os povos e governos dos países que representam na República Popular de Moçambique.

Saudamos nestes dias o apoio e solidariedade que a comunidade internacional tem sabido prestar ao nosso país nos seus momentos mais difíceis.

Saudamos os convidados nacionais a esta 14.ª Sessão do órgão máximo do poder de Estado e através deles saudamos os organismos e instituições em que participam. Estamos certos de que trarão para esta sessão um inestimável contributo para os problemas que aqui serão discutidos.

Senhores Deputados,

Esta reunião realiza-se quando são decorridos, exactamente, seis meses desde a 13.ª Sessão da Assembleia Popular. Neste período vivemos momentos importantes, momentos de grande significado, momentos altos da nossa História.

Poucos dias após a realização da 13.ª Sessão da Assembleia Popular, comemorámos em festa o 10.º aniversário da Independência Nacional.

Celebrámos, com profunda emoção e alegria, dez anos de árduos combates, dez anos de guerra e sacrifícios. Dez anos também, de vitórias, de sucessos, de avanços históricos e irreversíveis do nosso povo.

Nos actos centrais das comemorações, decorridos na capital do país, vimos a reafirmação da vontade inabalável do povo moçambicano em prosseguir, até à vitória final, o combate em que se encontra engajado. Combate pela sua total emancipação económica e social, combate pela edificação da sociedade socialista em Moçambique.

Sobretudo no grandioso e inesquecível desfile popular que foi o ponto mais alto das comemorações, vimos reafirmada a unidade inquebrantável entre o Partido Frelimo e o Povo.

O entusiasmo e a alegria com que centenas de milhares de moçambicanos

mente empenjado nas duas grandes frentes prioritárias, que estão estreitamente interligadas:

— a luta pela liquidação total dos bandidos armados;

— a guerra contra a fome e a nudez.

O nosso povo assumiu de forma cada vez mais consequente a estreita interligação que existe entre estas duas frentes.

Apesar de muitas dificuldades e deficiências que ainda subsistem, assistimos a um engajamento crescente das nossas Forças de Defesa e Segurança na protecção aos projectos e às infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento económico. Da mesma forma, o nosso sector económico vai assumindo gradualmente as necessidades e exigências da economia de guerra.

Devemos alargar e aprofundar a articulação e coordenação entre a Defesa e Segurança e os sectores económicos e sociais, tornando desta forma mais eficaz o combate para a eliminação do banditismo armado, ou seja, do terrorismo.

Particularmente na frente militar, o período decorrido desde a 13.ª Sessão foi assinalado por grandes e significativos sucessos, designadamente em Sofala e em Manica, onde foram destruídos acampamentos dos bandidos. O mais importante desses sucessos foi a tomada, em fins de Agosto último, do acampamento principal dos bandidos armados situado em Gorongosa.

Trata-se de uma acção militar de profundo alcance estratégico. Ela foi o culminar de uma série de operações ofensivas que envolveram forças militares estacionadas em várias províncias.

Salettámos e saudamos calorosamente a participação de efectivos militares da República do Zimbábue nestas operações. Essa participação consolidou os laços de sangue existentes entre os povos zimbábueano e moçambicano, constituindo o prolongamento natural das relações de cooperação forjadas durante as lutas armadas de libertação nacional dos nossos dois países.

A tomada da Gorongosa destruiu um golpe profundo no banditismo armado e inseriu-se na vasta ofensiva militar que visa aniquilar o banditismo armado onde quer que ele se encontre.

Enquadradas nesses mesmos ofensiva, importantes operações militares têm decorrido vitoriosamente nos últimos meses em diversas outras províncias do país, particularmente no Niassa em Nampula, na Zâmbézia e Maputo.

Como resultado dessas operações, numerosos acampamentos dos bandidos armados têm sido destruídos, centenas de bandidos abatidos ou apris-



Deputados da Assembleia Popular, na abertura da 14.ª Sessão, que decorre na capital do País